

# Os caranguejos “donos” da Ilha da Trindade



## O intrigante caso do caranguejo-amarelo: extremamente abundante e ameaçado

O caranguejo-amarelo (*Johngarthia lagostoma*) é uma espécie terrestre e endêmica de ilhas oceânicas. Em todo o mundo, ocorre em quatro ambientes insulares, sendo que três deles são de responsabilidade do Brasil: o Atol das Rocas, Fernando de Noronha e a Ilha da Trindade. Infelizmente, nas últimas avaliações de risco de extinção, o caranguejo-amarelo foi considerado como “Em Perigo”, seguindo os critérios da International Union for Conservation of Nature (IUCN). Isso se deve não somente pela pequena extensão de ocorrência da espécie, mas também por impactos como a diminuição da qualidade dos habitats e a introdução de espécies exóticas.



Mas, apesar disso, na Ilha da Trindade a ocupação do caranguejo-amarelo é intrigante. Como pode uma espécie ameaçada ser extremamente abundante em praticamente todos os ambientes da ilha? É possível encontrá-los desde o Pico do Desejado até as praias sendo, inclusive, rotineiro o convívio do destacamento militar do POIT e pesquisadores com os caranguejos. É neste sentido que um grupo de pesquisadores do Campus do Litoral Paulista da UNESP, em São Vicente (SP), tem estudado a biologia da espécie na Ilha da Trindade. Este projeto, intitulado “Projeto Caranguejos de Ilhas Oceânicas” e coordenado pelo Prof. Dr. Marcelo Pinheiro, tem realizado pesquisas sobre a biologia populacional do caranguejo-amarelo desde 2019. Alguns estudos produzidos pelo projeto já indicam que a re-

alidade em Trindade é única, não sendo observada nas outras ilhas oceânicas. Inclusive, ainda não existem indícios de impactos direcionados para a espécie na Ilha da Trindade. Diferente de outros caranguejos que conhecemos, esta espécie reside nos morros, onde é mais úmido e as temperaturas são mais amenas, e migram para as praias na época reprodutiva, que ocorre normalmente de dezembro a maio.

Ao longo da ilha, alguns locais são cruciais para a manutenção da espécie, como a Praia dos Andradas, por ser uma área usada para reprodução, e o Morro do Príncipe, onde a maior ocorrência de indivíduos jovens foi observada para a espécie. De fato, muito ainda precisa ser conhecido para que estratégias de conservação para a espécie surtam efeito. Sobretudo, é necessário entender se os indivíduos do caranguejo-amarelo que habitam as três ilhas brasileiras apresentam diferenças em sua biologia e estado de conservação. Neste sentido, o Projeto Caranguejos participou, em março de 2024, da 129ª Expedição do PROTRINDADE, a bordo do Navio-Patrolha Oceânico “Amazonas”, para iniciar uma nova fase de investigação.

Durante um período de 5 dias na Ilha da Trindade, diversas amostragens foram realizadas para descrever aspectos moleculares e biológicos da espécie. Agora, ainda neste ano, com o apoio do Fundo para a Conservação da Biodiversidade (FUNBIO), serão realizadas expedições para o Atol das Rocas e Fernando de Noronha. Ao final do projeto, espera-se entender de forma mais integrada a história do caranguejo-amarelo nas ilhas oceânicas brasileiras e se em alguma delas, ações conservacionistas são mais urgentes.

**Texto: Marcio João - Doutorando – Projeto Caranguejos**



**Fotos: Fernando Faciole**